

## Luiz Antônio Marcuschi, *grandiosamente, Marcuschi*<sup>1</sup>

Angela Paiva Dionísio  
Universidade Federal de Pernambuco  
[angelapaiva27@gmail.com](mailto:angelapaiva27@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-7292-9527>

Luiz Antônio Marcuschi, ou *grandiosamente, Marcuschi*<sup>2</sup>. Em sua vida acadêmica não conseguia ter apenas um perfil em destaque – *professor, orientador, colega, coordenador, examinador, autor, pesquisador, mestre* – sempre foi um evento interativo. A sua ação nunca foi monológica e solitária, sempre agiu em parceria. Marcuschi sempre agiu como “uma (re)construção do mundo e não uma simples reflexão”<sup>3</sup> (...) uma vez que “ele *refratava o mundo* na medida em que o *reordenava e reconstruía*”<sup>4</sup> *a história dos estudos da linguagem* e auxiliou fortemente a ordenar e construir *a história da UFPE*.

Podemos assegurar que Marcuschi *ordenou e construiu* não apenas a história de todos nós que fomos seus alunos, mas *continua a ordenar e construir* a de todos aqueles que continuam a ser seus leitores. Isto porque somos todos nós afetados por este construto sócio-histórico humanitário que ele demonstrou ser.

Imaginem *Papai Noel Marcuschi*, visitando creche de crianças carentes, entrando de sala em sala, com saco de presentes nas costas, meninos agarrando-lhes as pernas, e ele completamente suado, todo feliz, com aquele sorriso que conhecemos tão bem; *cena pra se guardar na memória?* Pois é! E ele dizia na preparação: *só preciso da roupa, pois cabelo e barba são originais*. Assim foi ser o *Papai Noel* de uma creche em Jaboatão dos Guararapes... Cenas que talvez muitos não possam imaginar, mas para quem vivenciou, impossíveis de esquecer.

Marcuschi será sempre *um efeito produtivo* na formação de cada um que se preocupe e se apaixone pelas investigações científicas e suas consequências na construção de uma sociedade mais humana e mais letrada. Marcuschi, através de seus textos, de suas palestras, de suas entrevistas continua a “ativar estratégias, expectativas, conhecimentos linguísticos e não-linguísticos”<sup>5</sup>, em contextos sócio-históricos variados. Ao abordarmos o *texto Marcuschi*, não podemos deixar de mencionar princípios basilares da

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, a formatação foi diferenciada, nem sempre cumprindo as regras da ABNT, pelo caráter ensaístico de homenagem à Marcuschi, composto por um glossário com imagens e fotos diversificadas.

<sup>2</sup> Caros leitores, informo que partes deste ensaio foram transcritas, parafraseadas, copiadas, retomadas de textos, publicados ou não, produzidos para homenagear Luiz Antônio Marcuschi.

<sup>3</sup> As citações aqui inseridas foram extraídas do livro *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, publicado pela Parábola Editorial, em 2008, p. 71-81.

<sup>4</sup> Ver nota de rodapé 2.

<sup>5</sup> Ver nota de rodapé 2.

sua teoria. Princípios estes que jamais podem ser deixados em segundo plano ou esquecidos por quem interagiu com ele e o segue como *mestre: a paixão pelo seu trabalho e a simplicidade em lidar com o saber*. Aqui está a maior aula ministrada, está a maior tese defendida por Marcuschi: *saber, simplicidade e paixão pelo trabalho*, formando uma tríade indissociável. São com esses três princípios que Marcuschi teceu ao longo do texto da sua vida, não apenas a acadêmica, mas ao longo da sua encarnação<sup>6</sup>.

O que dizer sobre Marcuschi que a sua história não tenha nos contado? Recorro a uma citação dele no texto “A propósito da metáfora” para me guiar um pouco mais:

Seria possível acrescentar algo de interesse à quase ininterrupta investigação da metáfora desde que Aristóteles a definiu em sua Poética? Como efeito, poucos temas experimentam uma tradição teórica tão unitária e fiel como a metáfora. Parece, portanto, perfeitamente, plausível retomar a problemática, se não para trazer novidades, pelo menos para renovar o debate com colocações ainda pouco exploradas (Marcuschi, 2007, p. 119).

Permitam-me, então, *tentar renovar a forma* de abordar *o nosso homenageado*, já que provavelmente, não trarei novidades. Começo retomando do discurso proferido por Ingedore Koch, quando da homenagem aos pioneiros pela criação do PG Letras da UFPE, em dezembro de 2006, a informação de que em 1983, no IV Congresso de Língua Portuguesa PUC/SP, Marcuschi ministrou a conferência plenária do dia, intitulada “Linguística do Texto: o que é e como se faz”. A linguista da Unicamp, citando um trecho da música Sampa, “Alguma coisa acontece no meu coração...”, continua a narração “À tarde, cruzamo-nos no corredor, entramos numa sala de aula vazia e começamos a conversar. Imediatamente, percebemos a enorme afinidade existente entre nós e que faria de nós mais do que amigos: irmãos!” (Koch, 2006, p. 35).

Neste ponto quero inserir a minha tentativa de correlacionar a citação sobre metáfora e *renovar o debate* definindo Marcuschi como *um letreiro vivo*<sup>7</sup>. O depoimento de Ingedore Koch me remete ao conceito de suporte textual, apontador por Marcuschi. Para o autor, “a ideia central é que o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele. (...) Ele é imprescindível para que o circule na sociedade e deve ter alguma influência na natureza do gênero.” (Marcuschi, 2008, p. 174) Não estou reduzindo Marcuschi a um mero suporte textual, não me entendam assim. Estou buscando dizer que Ingedore Koch percebeu foi o LETREIRO VIVO MARCUSCHI. E por quê? Porque *um dos traços do letreiro vivo se manifesta “nas faixas mínimas de sua experiência cotidiana, surge o roteiro humano que você representa para os outros”* (Xavier; Vieira, 2014, p. 205). Para Koch, o roteiro humano que Marcuschi representou foi o de um irmão! Cada um de nós que conviveu com Marcuschi pode nomear o roteiro humano que ele representou para si. Quiçá, alguns possam nomear mais de um roteiro! *Professor? orientador? colega? coordenador? examinador? coautor? mentor? mestre?*

<sup>6</sup> Em alguns textos, após o desencarne de Marcuschi, tentei atrelar textos da literatura espírita para as minhas reflexões. Confesso que nos textos anteriores a 2019, senti-me um pouco preocupada com a inserção da literatura religiosa na construção da argumentação, mas ao ler *A palavra de Deus na palavra humana*, de Benedito Gomes Bezerra, publicado pela Pá de Palavra, 2019, sinto mais encorajada e menos intimidada. Preciso ressaltar que o livro de Benedito não é espírita.

<sup>7</sup> Esta noção se baseia no texto *Letreiros Vivos*, de André Luiz, publicado no livro *O Espírito da Verdade*, pela Federação Espírita Brasileira, em 1961. Trago aqui partes do artigo publicado na revista *Leia Escola* em 2019.

Outra característica do “*letreiro vivo*” consiste no fato de se poder “*visualizar os tecidos que envolvem o corpo configurando-lhe o senso de naturalidade.*”<sup>8</sup> O que é naturalidade? Uma definição possível para o contexto marcusiano seria “propriedade de vontade do sujeito que elegeu para si mesmo”. Disponibilidade e naturalidade se fundem no agir de Marcuschi, pois para ele “não existe um uso significativo da língua fora das inter-relações pessoais e sociais situadas.” (Marcuschi, 2008, p. 23).

E é, do espaço do Centro de Artes e Comunicação da UFPE, por onde caminhou desde 1976, que busquei trazer uma cena para traduzir o senso de naturalidade, simplicidade e paixão. Na hora do almoço, é abordado por alunos da 8ª série do Colégio de Aplicação, atual 9º ano, que faziam uma pesquisa sobre questões gramaticais. Observamos na cena em questão a reação de entusiasmo ao encontrarem um professor, participando de sua entrevista. Surpresa e satisfação manifestaram os alunos, ao perceberem a análise que Marcuschi fazia das questões de pesquisa que lhe foram apresentadas, pois todas as alternativas eram comentadas, assim como a elaboração dos enunciados das questões! Num determinado momento, os jovens queriam dar por encerrada a entrevista, parecendo meio assustados com a quantidade de informação que estavam recebendo e com a possível perda do controle da entrevista. Num determinado momento, relaxaram e só se divertiam. Foram indagados sobre o que queriam perguntar na questão que envolvia a partícula “ou”: “Dependem do que vocês querem”, diz Marcuschi, “pois o ‘ou’ pode inclusivo ou exclusivo”. Demonstrando surpresa, um dos jovens, sorrindo, responde “qualquer coisa”. Era necessário responder apenas a duas questões, Marcuschi respondeu a todas. E mais, fez reflexões indo além do caráter normativo da língua.

Não importava para Marcuschi quem eram seus interlocutores, quem eram seus alunos! Não havia distinção se eram da graduação, do mestrado, do doutorado ou do ensino básico. A simplicidade em lidar com o conhecimento e a disponibilidade em *compartilhar este saber* foram aulas ministradas continuamente em qualquer situação, em qualquer contexto. O espaço físico para socialização do saber não era restrito a sala de aula formal. Não é sem razão que era chamado de “mestre”. À propósito, para o *Mestre*,

[...] é importante ter em mente que o ensino de língua na escola não visa a formar linguistas e muito menos analistas da fala, analistas do texto ou da conversação. Tudo se resume a este objetivo: *ensinar os alunos a perceberem a riqueza que envolve o uso efetivo da língua como um patrimônio maior do qual não podemos abrir mão.* Pois, se há um estudo que vale a pena no ensino básico é o estudo da língua e suas possibilidades (Marcuschi, 2001, p. 30).

Este é Marcuschi: disponível para todos. Comportamento reconhecido pelos seus pares, conforme nos narra Koch no discurso aqui já mencionado:

De particular relevância foi sua atuação no *Projeto de Gramática do Português Falado*, que teve como coordenador-geral Ataliba Teixeira de Castilho. No subgrupo que me coube coordenar, o de *Organização textual-interativa*, desempenhou o papel mais importante: éramos todos ainda leigos em matéria de língua falada e, quando nos deparamos com o material

<sup>8</sup> Fragmentos extraídos do capítulo *Letreiros Vivos* pelo Espírito André Luiz. In: XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. *O Espírito da Verdade: estudos e dissertações em torno do Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec. Por vários Espíritos, Rio de Janeiro: FEB, 2014, 18ª. ed.

sobre o qual deveríamos nos debruçar, constituído de inquéritos do Projeto NURC/BRASIL, sentimo-nos bastante confusos, sem saber como fazer e que rumo tomar, pois toda a nossa prática consistia no estudo da língua escrita. Pois bem, Marcuschi chegava à PUC/SP, local de nossas reuniões de pesquisa, com uma pasta enorme, cheia de material selecionado, que avidamente reproduzíamos e passávamos a discutir. Dessa forma, fomos aos poucos nos familiarizando com as questões próprias da oralidade e conseguimos, sempre sob a sua orientação, construir os pilares teóricos básicos e as categorias de que necessitávamos para nossa pesquisa. Na verdade, deveria ter sido ele o coordenador e não eu. Mas, quando lhe propusemos isso, no primeiro encontro do PGPF, realizado em Águas de São Pedro, modestamente — como é de seu costume — recusou, argumentando com a distância e consequente maior dificuldade de contatos urgentes, e insistiu que fosse eu a coordenar os trabalhos da equipe (Koch, 2006, p.39).

*Marcuschi chegava à PUC/SP, local de nossas reuniões de pesquisa, com uma pasta enorme, cheia de material selecionado, que avidamente reproduzíamos e passávamos a discutir.* A pasta enorme cheia de material que era de seu uso pessoal, mas ia para todos do grupo! Este comportamento era rotineiro: as primeiras versões de seus textos eram distribuídas entre alunos, eram entregues após as inúmeras conferências país a fora. Muitas vezes, quando um artigo era publicado, todo mundo já tinha a cópia! E foi sempre assim: Marcuschi tinha pressa em produzir, sua mente não parava. Parece até que ele sabia que não podia perder tempo com revisões, com publicações... Mas tinha amigos, colegas, que se preocupam com seus textos, como o que ocorreu com *Linguística de Texto*, originalmente publicado em 1983, pela editora da UFPE:

Sem tempo para se dedicar à revisão do texto original, mas preocupado com a qualidade das cópias que já apresentavam trechos ilegíveis, Marcuschi foi gratamente surpreendido com uma redigitação cuidadosa do seu livro, que exigiu inclusive uma investigação heroica pelos originais dos exemplares de muitos textos citados e analisados. Este trabalho foi organizado, em 2005, pela profa. Elcemina Lúcia Balvedi Pagliosa, da Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões de Erachim, Rio Grande do Sul (Dionísio; Marcuschi, 2012, p. 8-9).

Retomemos o momento da despedida da entrevista com os alunos do ensino básico: “*Saudações, Divirtam-se muito!*” Quantas vezes ouvimos tais expressões ao final de uma aula, de uma orientação, de uma conversa rápida no corredor ou na sala do cafezinho do Departamento de Letras, após uma dúvida esclarecida no corredor ou uma indicação de leitura ao final de uma palestra? Ou simplesmente, ao final do dia! “Divirtam-se muito!” ecoava traduzindo a firmeza dos seus ideais. Eis aqui mais um traço do “*letreiro vivo*”. *A segurança da sua opinião traduz a firmeza dos seus ideais*<sup>9</sup>. Impossível não sair confiante, após uma conversa com Marcuschi.

Peço licença agora para ousar representar cada um dos que conviveram com Marcuschi e queria muito que ele pudesse me ouvir, pois vou repetir, literalmente, André Luiz: “o seu presente diz, para todos, o que você foi no passado e o que você será no porvir, com reduzidas possibilidades de erro.” (Xavier; Vieira, 2014, p. 206). Era assim que nos sentíamos após uma boa conversa com Marcuschi, é

---

<sup>9</sup> Ver nota de rodapé 8.

assim que nos sentimos após uma boa leitura de um texto de Marcuschi ou após assistirmos a uma de suas tantas palestras e entrevistas: com a *mente divertida*. Presente e passado se fundem em memórias, em artigos e livros publicados, em teses e dissertações orientadas, em vídeos que preservam sua voz, seus gestos, sua alegria. Em *Marcuschi, um letrado vivo*, comentei:

A sua alegria não se reduzia a expressões verbais. Antes de Marcuschi chegar, chegava o “sorriso de Marcuschi”! Não podia ser diferente, uma vez que para ele, “toda atividade discursiva e todas as práticas linguísticas se dão em textos orais ou escritos com a presença de semiologias de outras áreas, como a gestualidade e o olhar, na fala, ou elementos pictóricos e gráficos, na escrita” (MARCUSCHI, 2005, p. 13). Para quem entendia texto como “um sistema de conexões entre elementos, construído numa orientação de multissistemas,” que envolve aspectos linguísticos e não linguísticos no seu processamento, tornando-se em geral multimodal (MARCUSCHI, 2008, 80), o sorriso não se ausentava neste processamento textual. Sorrisos revelam “os traços do semblante (que lhe) pintam o clima interior” (ANDRÉ, 2008, p. 251): sempre disponível, sempre entusiasmado com fazer linguístico (Dionísio, 2019, p. 220).

Assim é Marcuschi, ele permanecerá o que é. Teoricamente, não estou dizendo que as ideias de Marcuschi não podem ser aprimoradas, desenvolvidas, ampliadas. Devem. E se eu pensasse diferente, estaria demonstrando que nada teria aprendido com o Mestre. Quero ressaltar que para sermos *designers* das ideias de Marcuschi precisamos ter a responsabilidade não apenas em pontuar conceitos de texto, tipo de texto, gênero textual, referência, língua, linguagem, cognição, discurso, coerência, compreensão, entre outros, isoladamente. Precisamos atentar, por exemplo, para a multiplicidade de disciplinas nas quais ele discutia estes conceitos. Seu grande amigo Dino Preti, o definiu como “*um linguista à frente de seu tempo*”. Isto porque

[...] introduziu no país muitas das teorias linguísticas que hoje circulam nos meios acadêmicos, como reviu criticamente os debates teóricos iniciais para deles extrair e propor conceitos próprios e conclusões inovadoras. Por isso mesmo, os livros, artigos e textos de Marcuschi, em seus diferentes meios de publicação, são profusamente utilizados, citados e estimulam a difusão e o debate de ideias, não apenas no contexto da Linguística, mas também em áreas interdisciplinares, dentre elas, educação, filosofia, psicologia, sociologia, antropologia. Nas suas várias inserções pela ciência e pelas artes, Marcuschi angariou o respeito e a amizade de várias pessoas. Todas elas são unânimes em reconhecer nele o mestre, o mentor, o amigo incondicional de todas as horas, o Marcuschi que nunca deixa de estar disponível para ensinar e aprender, o intelectual vigoroso e consistente que nunca se nega a socializar seu conhecimento, na perspectiva de formar novos pesquisadores-professores atuantes por todo país (Dionísio; Marcuschi, 2012, p. 8).

Homenagear Marcuschi só se faz agindo, construindo! Palavras paradas não o representam. O diapasão das suas palestras, das suas aulas trazia o tom do tom do fazer com saber, simplicidade e paixão! Esta melodia pode ser ouvida na leitura dos seus textos, mas dependerá também da fibra da nossa vontade. Parafraseando Lispector, Marcuschi jamais se deixaria prender por um gênero textual acadêmico ou literário. Marcuschi são ideias; ideias possuem vida; vida é renovação. Logo, ideias não morrem; ideias se transformam!

Uma vez Marcuschi disse em uma entrevista: “uma criança quando faz uma redação ela pode pôr lá o nome da professora e dizer “gosto muito de você”, mas ela pode desenhar um coração e botar o nome dentro do coração e parece que gosta muito mais.” (Marcuschi; Dionísio, 2005).

Não desenhei um coração com o nome Marcuschi, mas mantendo a tentativa de seguir a citação de “a metáfora não se esgota, pois nos limites da linguagem nem no âmbito das relações lógicas”, resolvi *colocar* o nome *Marcuschi* como tema-título, estabelecendo uma relação com duas de suas paixões: *texto* e *gênero* na criação de um glossário. Convido, então, você leitor, para uma imersão no ***glossário Marcuschi, nosso letrado vivo!*** Tomei por base alguns textos sobre Marcuschi e brinquei com a tão conhecida noção de intergenericidade que o nosso Mestre tão bem explicou. Outros textos estão como seus autores os criaram.

## Glossário Marcuschi, nosso letrado vivo<sup>10</sup>

Atividade escolar<sup>11</sup>

### EXERCÍCIO

1 – Complete as lacunas com as expressões do quadro abaixo:

**linguista altamente  
competente – professor –  
intelectual – pensador  
humanista**

“Sem dúvida, os trabalhos acadêmicos e científicos do Prof. Marcuschi revelam um \_\_\_\_\_, mas esta sua competência nunca significou cair numa especialização que isole, numa disciplinarização que fragmente e compartimentalize o saber. Neste sentido, mais do que um linguista, vejo Marcuschi como um \_\_\_\_\_, um \_\_\_\_\_, um \_\_\_\_\_ - quer dizer, que coloca o homem no centro de sua reflexão, valorizando o espírito humano, a razão e o espírito crítico. Afinal, a linguagem é um atributo humano por excelência, é o que nos torna humanos, pois é através da linguagem que o ser humano dá significado ao mundo; é através da linguagem que o homem constrói um mundo significativo.” (Penna, 2009).

<sup>10</sup> Este glossário teve inspiração no texto “Um mestre em gêneros”, publicado na Revista Digital Parábola, volume 1, ano 1, de março de 2021. Os textos atividade escolar, carteira de identidade, lista de livros, linha do tempo, tirinhas foram produzidos pela edição da referida revista.

<sup>11</sup> Atividade escolar - Fonte: Revista Digital Parábola, v. 1, n. 1, 2021, p. 15.

### Carta ao leitor<sup>12</sup>

Para quem não estudou com Marcuschi deixe-me dar uma pequena noção do que estamos falando: um plano de curso chegava a ter 15 páginas! É o caso, por exemplo, do curso “*Gêneros Textuais: conceituação, constituição e circulação*”, ministrado no segundo semestre de 2004. Quando mencionava os objetivos do programa, o fazia de forma argumentativa. Trago apenas os dois primeiros parágrafos para ilustrar:

Neste Curso serão vistas algumas teorias sobre os gêneros textuais com base nos trabalhos mais recentes sobre o tema. Isto significa que o Curso é de caráter sistemático e não histórico. A tese central é a de que os gêneros textuais são uma espécie de gramática sócio-discursiva, isto é, eles são parte da organização social e se dão como prática discursivas poderosas na vida diária. Assim, com base em Carolyn Miller (1984), tratamos os gêneros textuais como eventos comunicativos e “formas de ação social”, operando como parte integrante da sociedade. A partir desta posição, identificam-se aspectos relativos à sua circulação, conceituação, descrição e análise. Embora não sejam hoje prioritárias, algumas questões relativas à classificação também serão tratadas. Deve-se frisar, no entanto, que a ênfase não está na classificação nem na tipologia. Hoje já se admite que uma

classificação sistemática dos gêneros constitui missão relativamente impossível, tendo em vista sua multiplicidade e sua característica de hibridização (mesclas) e imbricamento (encaixes). Ideias a este respeito podem ser vistas em Dominique Maingueneau (2004). Assim, o foco no estudo dos gêneros desloca-se das tipologias para a análise dos componentes social, histórico e cognitivo dos gêneros textuais, bem como sua inserção institucional e seu funcionamento nas comunidades discursivas.

Também será desenvolvida uma distinção proveitosa entre gênero textual, enquanto materialização e exteriorização do texto em algum contexto social e histórico, em grande número de realizações, e tipo textual, enquanto uma entidade abstratamente definida como uma *modalidade retórica* (sequência, no sentido de Adam) de formato linguístico típico, em número limitado de realizações e que não chega a caracterizar um gênero. Nem todos os gêneros se dão homogeneamente em relação aos tipos. Pois em geral um texto não apresenta apenas uma sequência e isto leva a uma diversidade de modos retóricos (modalidades de sequenciação tipológica). Assim, um gênero pode realizar uma série de tipos ou modalidades retóricas. De um modo

<sup>12</sup> Carta ao leitor - Fonte: Revista Digital Parábola, v. 1, n. 1, 2021, p. 22.

### Continuação

geral, por serem limitados quanto ao número e representarem sequências mais ou menos estereotipadas quanto aos aspectos linguísticos, os tipos textuais não têm uma relação direta nem significativa com os contextos sociais em que se realizam. O contrário ocorre com os gêneros textuais e por isso mesmo são muito mais difíceis de serem descritos. Duvida-se da possibilidade de identificar uma “super-estrutura” para cada gênero. Por isso, discute-se menos sua forma e mais suas funções e formas de ação. Esta questão será central neste Curso, tendo em vista que nos dedicaremos em especial às questões funcionais e muito menos aos problemas formais em relação aos gêneros.

Todas as suas aulas eram acompanhadas de vasto material escrito (Exatamente, ele escrevia as aulas). Por exemplo, neste curso que mencionei sobre Gêneros Textuais, o tema da AULA 07 era MIKHAIL BAKHTIN: A PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA NA TEORIA DOS GÊNEROS DO DISCURSO e ele nos

entregou 17 páginas escritas. Detalhe: não no dia, nem na semana anterior; eram todas as aulas com seus textos, escritos por Marcuschi, entregues no primeiro dia de aula! Mas não havia cansaço em suas aulas e tudo terminava com um carinhoso: “Saudações, Divirtam-se muito!”

Quantas vezes ouvimos tais expressões ao final de uma aula, de uma orientação, de uma conversa rápida no corredor ou na sala do cafezinho do Departamento de Letras, após uma dúvida esclarecida no corredor ou uma indicação de leitura ao final de uma palestra? Ou simplesmente, ao final do dia! “Divirtam-se muito!” ecoava traduzindo a firmeza dos seus ideais. Impossível não sair confiante, após uma conversa com Marcuschi. Não havia problema de pesquisa sem solução, o futuro era sempre visto com reduzidas possibilidades de erros!

“Saudações, Divirtam-se muito!”  
Angela, Campina Grande, 08.04.2021.

### Carta ao homenageado<sup>13</sup>

São Luís, 22 de abril de 2022  
Prezado Prof. Dr. Luiz Antônio Marcuschi,



Confesso que estou um pouco tímido para escrever esta carta ao senhor, mas espero poder me libertar do cerimonialismo e estabelecer um diálogo mais próximo que evidencie a minha relação com a sua obra. Como o senhor sabe, o texto publicado não é só mais seu, é de qualquer leitor que se aproprie dele. Ao escrever esta carta, lembrei-me das cartas que se eternizaram e passaram a fazer parte da literatura desse gênero e, para exemplificar, cito as Cartas de Soror Mariana Alcoforado, Cartas a um jovem poeta de Rilker, a Carta de Pero Vaz de Caminha, a certidão de batismo do Brasil, ou As Cartas psicografadas pelo médium Francisco Xavier. Não sei como o senhor participa das coisas terrenas, principalmente aquelas que ocorrem no ambiente acadêmico, com debates profundos sobre seus textos, mas espero que os anjos, que guardam os limites entre o mundo em que me encontro e o espiritual, deixem o senhor ter acesso a esses momentos. E faço este apelo, porque desejo que o senhor leia esta carta, que, por certo, não deve ser a primeira. A ideia não foi minha – eu não teria essa coragem – foi da professora Angela Dionísio que, com certeza, priva de sua convivência com mais profusão e intimidade – que inveja.

Certa vez, professor, a escritora pernambucana Luzilá Ferreira me falou de conversas que mantivera com as escritoras Raquel de Queiroz e Ligia Fagundes Teles, na ABL. Nessa hora, pensei em como seria participar de uma conversa com as três escritoras. E, se fosse com o senhor, como me comportaria? Calado, provavelmente, e fazendo anotações. Mas o senhor já deve estar se perguntando, o que esta pessoa está querendo me dizer.

Pois bem, estou aqui para lhe dizer da minha enorme dívida com o senhor por tudo que aprendi e aprendo com os seus ensinamentos. Seus textos são apresentados numa linguagem formal, clara e acessível. São textos que falam de textos e de sujeitos produtores de/e no texto. Nosso primeiro encontro, professor, ocorreu na Universidade. Os livros eram escassos. A xerox rodava na copiadora e de mão-em-mão. Depois, comecei a visitar uma livraria, que ficava num beco, entre duas ruas movimentadas. A livraria ocupava uma antiga residência. A porta de acesso estava sempre fechada, protegida por um portão de ferro. O ambiente era silencioso, ouvia-se uma música, quase imperceptível, as atendentes pareciam de outro mundo, que não sei dizer qual, falavam muito baixo e caminhavam com leveza e agilidade do bicho preguiça (desculpe, espero que o senhor sorria), um mosteiro, aquele lugar – nada contra. Os livros, milimetricamente arrumados, ficavam dispostos em prateleiras. Havia um certo mistério naquele lugar. Mas o grande feito dessa casa é que nela se encontravam os autores desejados. E o senhor era um deles. E que alegria levá-lo para minha casa, para me dizer coisas sobre a realização da linguagem, como prática social. Por isso, a minha admiração, meu respeito.

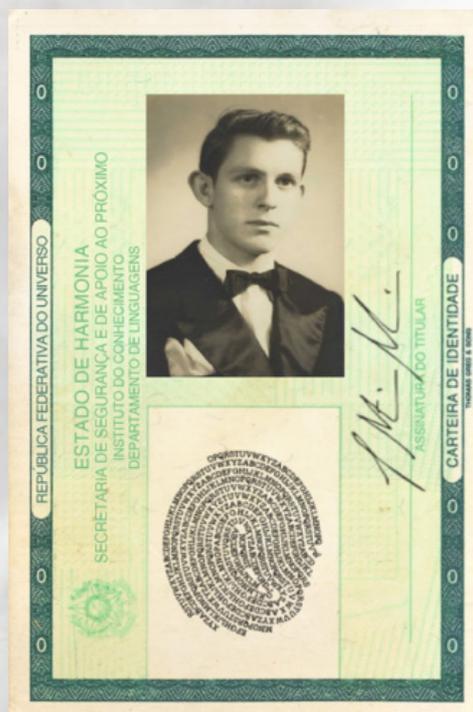
Receba meu abraço,  
Joaquim Gomes

<sup>13</sup> A carta para Marcuschi foi escrita por Joaquim Gomes, em 2022, como uma atividade da disciplina “O texto: constituição e tipologia”, do Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos, da FALE (UFMG).

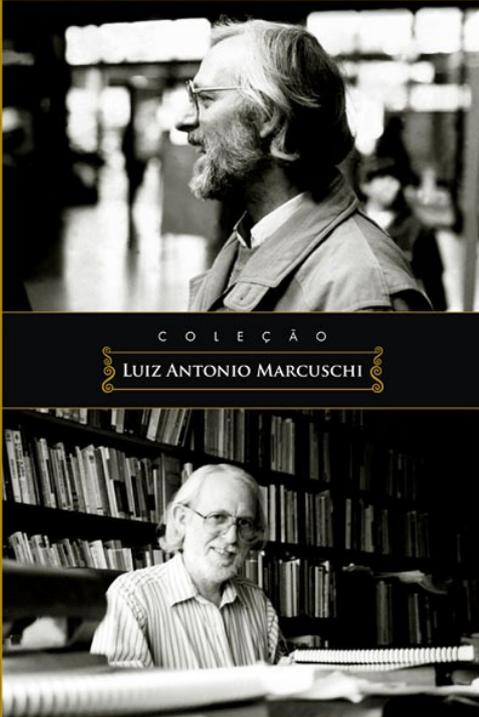
Caricatura<sup>14</sup>



Carteira de identidade<sup>16</sup>



Convite<sup>15</sup>



**C O N V I T E**

O Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Professor **Amaro Henrique Pessoa Lins**, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof. **Anísio Brasileiro**, a Diretora da Editora Universitária, Prof.<sup>a</sup> **Gilda Lins** e a Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras, Prof.<sup>a</sup> **Angela Dionísio** têm a honra de convidar V.Sa. para a solenidade de lançamento da **Coleção Luiz Antônio Marcuschi** em homenagem ao referido professor.

**Data** | 19 de março de 2009

**Horário** | 15 horas

**Local** | Auditório da Editora Universitária da UFPE

Universidade Federal de Pernambuco PPGSL Programa de Pós-Graduação em Letras Editora Universitária UFPE

<sup>14</sup> Fonte: <https://www.espacociencia.pe.gov.br/>

<sup>15</sup> Convite - Fonte: arquivo pessoal - Convite de lançamento da “Coleção Luiz Antonio Marcuschi” na UFPE.

<sup>16</sup> Carteira de identidade - Fonte: Revista Digital Parábola, v. 1, n. 1, 2021, p. 15.

Cartaz de filme<sup>17</sup>



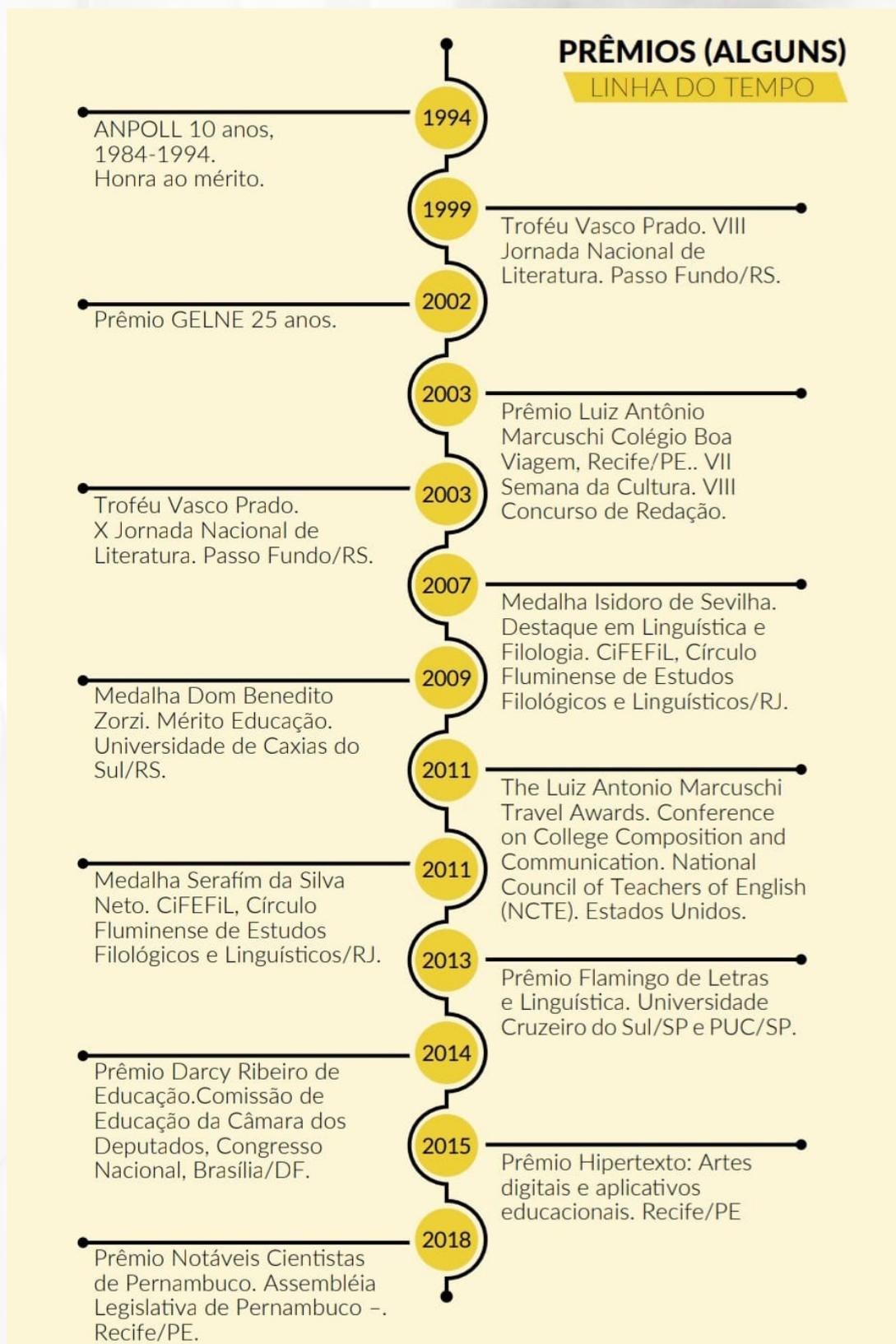
Descrição<sup>18</sup>

“Óculos, pele muito clara, barba, bigode e compridos cabelos de algodão. Essa aparência aproxima-o do imaginário social do cientista. Trata-se, de fato, de um cientista de primeiríssimo time. A vocação e a obstinação pelo trabalho colocam-no entre os melhores linguistas brasileiros.” (Cristina Melo, 2009)

<sup>17</sup> Cartaz de filme - Fonte: Revista Digital Parábola, v. 1, n. 1, 2021, p. 16.

<sup>18</sup> Descrição - Fonte: Revista Digital Parábola, v. 1, n. 1, 2021, p. 15.

Linha do tempo<sup>19</sup>



<sup>19</sup> Linha do tempo - Fonte: Revista Digital Parábola, v. 1, n. 1, 2021, p. 18.

Lista de livros<sup>20</sup>

**MARCUSCHI TOP LIVROS**

1. MARCUSCHI, L. A. *Linguística de Texto: o que e como se faz*. São Paulo: Parábola e EDUFPE, 2012. [1ed. 1983, pela EDUFPE].
2. MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
3. MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
4. MARCUSCHI, L. A. *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 1986.
5. MARCUSCHI, L. A. *Quem é Quem na Pesquisa em Letras e Linguística no Brasil*. Recife: ANPOLL, 1992.
6. MARCUSCHI, L. A. *Die Methode Des Beispiels - Die Sprachphilosophie Von L. Wittgenstein*. ERLANGEN - RFA: PALM-EMKE VERLAG, 1976.
7. MARCUSCHI, L. A. *Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna (Série Dispersos)
8. MARCUSCHI, L. A. *Fenômenos da linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. (Série Dispersos)
9. MARCUSCHI, L. A. *Linguagem e Classes Sociais*. Porto Alegre: Movimento, 1975.
10. MARCUSCHI, L. A. & DIONÍSIO, A. P. (Org.). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
11. MARCUSCHI, L. A. & DIONÍSIO, A. P. (Org.). *Fala e Escrita: Guia Didático*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

<sup>20</sup> Lista de livros - Fonte: Revista Digital Parábola, v. 1, n. 1, 2021, p. 18.

Notícia<sup>21</sup>

## PREMIAÇÃO INTERNACIONAL HOMENAGEIA LUIZ ANTONIO MARCUSCHI

Por Karla Vidal

O linguista Luiz Antonio Marcuschi, professor aposentado do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, acaba de receber mais uma importante homenagem, desta vez de caráter internacional. *The Luiz Antonio Marcuschi Travel Awards* é uma bolsa de incentivo à participação na reunião anual da Conferência sobre Escrita e Comunicação Universitárias (*Conference on College Composition and Communication*) evento promovido pelo *National Council of Teachers of English* (NCTE),

uma associação profissional de educadores de estudos de língua inglesa, literatura, artes e linguagens, que completa 100 anos de existência em 2011.

O prêmio em nome de Luiz Antonio Marcuschi é uma iniciativa do professor Charles Bazerman, do Departamento de Educação da Universidade da Califórnia em Santa Barbara (EUA), e consiste em duas bolsas para viagem aos Estados Unidos no valor de US \$1000.00 (mil

dólares), com periodicidade anual. A bolsa será concedida pela primeira vez a pesquisadores que tiverem suas propostas de apresentação de trabalhos aceitas para a edição 2012 da *Conference on College Composition and Communication* (CCCC).

"Tenho a honra de subsidiar uma das bolsas de viagem em nome do Professor Dr. Luiz Antonio Marcuschi. O valor do subsídio deverá permitir que as bolsas continuem sendo concedidas por prazo indeterminado. O Professor Marcuschi foi responsável pelo meu ingresso no



mundo intelectual da Linguística Aplicada brasileira. Foi ele o responsável também por minha contínua relação com a UFPE. É um privilégio poder prestar-lhe esta homenagem e ao mesmo tempo familiarizar os norte-americanos

com seu trabalho", afirma Charles Bazerman.

Para participar, os interessados devem submeter uma carta de intenção que descreva a finalidade de sua participação na Conferência e justifique a necessidade de ajuda

financeira. As cartas devem ser escritas com no máximo 300 palavras e enviadas para o email [cccc@ncte.org](mailto:cccc@ncte.org) até o dia 1 de junho de 2011. Ao final do processo seletivo, os pedidos aprovados serão notificados por email.



2018- Prêmio Notáveis Cientistas de Pernambuco. Espaço Ciência/Assembleia Legislativa de Pernambuco - Recife/PE.



## HOMENAGENS

Luiz Antonio Marcuschi é um dos fundadores da *Asociación Latinoamericana de Estudios del Discurso* e fundador do Núcleo de Estudos da Língua Falada e Escrita (NELFE/UFPE), além de ser um dos primeiros professores do Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE.

Possui em seu currículo mais de vinte obras e quase uma centena de artigos. Entre as mais referenciadas estão *Linguística de Texto: o que é e como se faz*, *Da Fala para a Escrita*, *Hipertexto e Gêneros Digitais*, *Produção Textual*, *Análise de Gêneros e Compreensão e Análise da Conversação*.

Introduziu os estudos em Linguística Textual e Análise da Conversação no país e foi um dos primeiros a se debruçar sobre questões da relação fala/escrita, dos gêneros textuais e do hipertexto.

O importante trabalho, desenvolvido há mais de 30 anos, já rendeu a Luiz Antonio Marcuschi grande reconhecimento. Em 2010 foi homenageado pelo III Colóquio da Aled/Brasil que teve como tema *Discurso e práticas sociais. Um tributo a Luiz Antonio Marcuschi*. Em 2009 recebeu, durante o V Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (SIGET),

a medalha *Mérito Educação Dom Benedito Zorzi*, conferida aos educadores e entidades públicas e privadas que se distinguiram na ação educacional propriamente dita ou através da produção escrita.

Também em 2009 foi lançada a Coleção Luiz Antonio Marcuschi, projeto idealizado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE com o apoio da PRO-PESQ e da Editora Universitária. A Coleção é formada por box com 3 livros e um DVD. Um dos livros é a edição especial da obra *Linguística de Texto: o que é e como se faz*, publicado originalmente em 1983.

<sup>21</sup> Notícia - Fonte: Revista Digital Parábola, v. 1, n. 1, 2021, p. 19, 20 e 21

Personagem<sup>22</sup>



<sup>22</sup> Fonte: Arquivo pessoal. Na 1ª foto, estão Marcuschi e sua filha, Marina. Na segunda, Marcuschi, Marina e Suzana Cortez, professora da UFPE.

### Playlist para entrevistas<sup>23</sup>



#### MARCUSCHI PRIME VÍDEOS

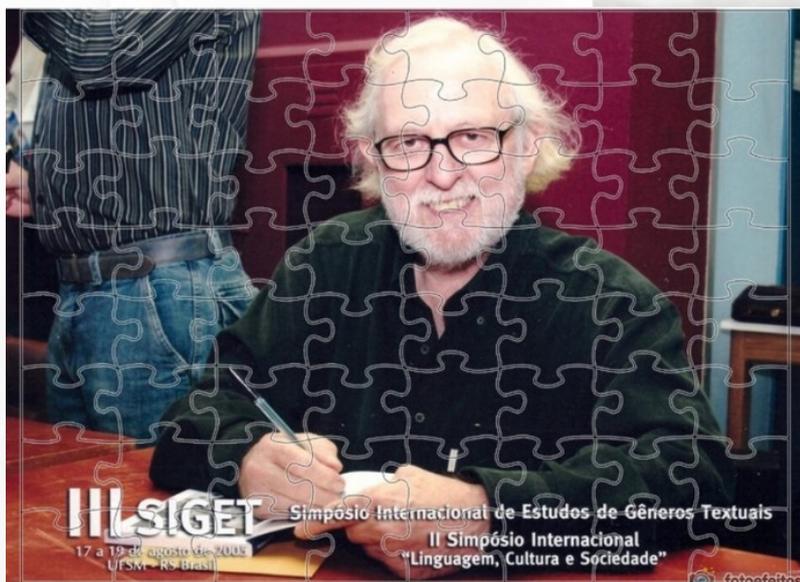


FALA E ESCRITA - PARTE 01



FALA E ESCRITA - PARTE 02

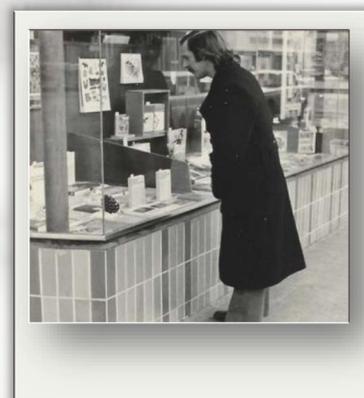
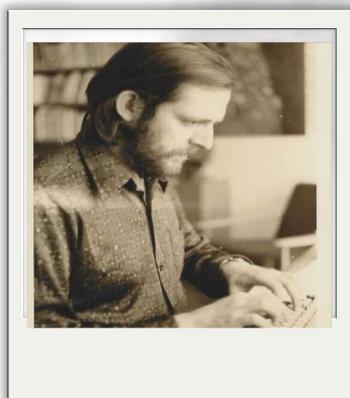
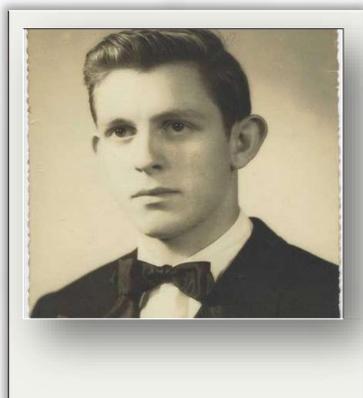
### Quebra cabeça<sup>24</sup>



<sup>23</sup> Playlist de entrevista - Fonte: Revista Digital Parábola, v. 1, n. 1, 2021, p. 23.

<sup>24</sup> Fonte: Folder do III SIGET - Simpósio Internacional de estudos de gêneros textuais/discursivos

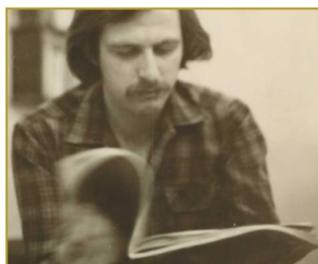
Retrato<sup>25</sup>



Tirinhas<sup>26</sup>



O LEITOR



O SORRISO DE  
MARCUSCHI



<sup>25</sup> Fonte: Arquivo pessoal da família Marcuschi (Revista Digital Parábola)

<sup>26</sup> Tirinhas - Fonte: Revista Digital Parábola, v. 1, n. 1, 2021, p. 16.

### Verbetes<sup>27</sup>

**MAR.CUS.CHI** s.m. 1. “Mestre” (entre aspas). Sem desmerecer seus títulos acadêmicos de doutorado e pós-doutorado, “mestre” não no sentido de grau de pós-graduação, nem no simples sentido de professor, alguém que ensina. Mas “mestre” no sentido de “mentor”. Como define o Dicionário Houaiss Eletrônico, mentor é uma “pessoa que serve a alguém de guia, de sábio e experiente conselheiro”, e, por extensão, “pessoa que inspira, cria ou orienta (ideias, ações, projetos, realizações etc). (Maura Penna, 2009). 2. Gênio. 3. Realmente, O MESTRE! 4. Um gênio que inspira ternura, afeição, carinho! 5. Único, um ser humano extraordinário e profissional raro! 6. “Ah! Podem voar mundos, morrer astros, que tu és o nosso eterno: Mestre, linguista... enfim!” (Depoimentos de alunos do PPGLE/UFPE, 2006)

Para concluir este texto, vou recorrer as palavras da Profa. Margarida Salomão, no texto *Luiz Antônio Marcuschi e a imortalidade do diálogo*:

[...] sinto saudades de Marcuschi, do mesmo modo como Platão sentia saudades de Sócrates. Essas saudades, a leitura de seus textos mitiga. O que não é possível atenuar é a falta que sinto hoje de Marcuschi na cena pública brasileira. Nesta cena de universidades violadas e saqueadas e da ciência reduzida a misérias sem dignidade. Sinto falta do lutador indômito em favor de uma academia democrática e ativa, elemento impescindível à soberania de qualquer país. Para mim, o sentimento desta ausência é a homenagem definitiva. E a inspiração necessária para que continuemos na luta (Salomão, 2017, p. 7).

### Referências

DIONÍSIO, Angela Paiva. Marcuschi, um leiteiro vivo. *Revista Leia Escola*, Campina Grande, v. 19, n. 2, 2019.

DIONÍSIO, Angela; MARCUSCHI, Beth. Linguística de Texto: o que é e como faz. Sempre se reconstruindo... In: Luiz Antônio Marcuschi. *Linguística de Texto: o que é e como faz*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

<sup>27</sup> Tirinhas - Fonte: Revista Digital Parábola, v. 1, n. 1, 2021, p. 14.

KOCH, I. *Luiz Antônio Marcuschi*. In: DIONÍSIO, A. VIEIRA, A. T. & FALCONE, K. (ORG.) *O Caminho se faz Caminhando: 30 Anos do PPGLETRAS da UFPE*. Recife: EDUFPE, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco ‘falada’. IN: DIONÍSIO, Angela & BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. Apresentação. In: BAZERMAN, Charles. *Gêneros Textuais, Tipificação e Interação*. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Fenômenos da Linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva. *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SALOMÃO, Margarida. *Luiz Antônio Marcuschi e a imortalidade do diálogo*. *Revista Investigações*. Recife, v. 30, número 2, 2017, p.7.

XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. *O Espírito da Verdade: estudos e dissertações em torno do Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec. Por vários Espíritos*, Rio de Janeiro: FEB, 2014, 18ª. ed. capítulo Letreiros Vivos, por André Luiz.

*Submetido: 22/11/2024*

*Aceito: 06/12/2024*